

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarín

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

Em resposta á "Folha,"

O encerramento do collegio do «Sagrado Coração de Jesus e Maria» dirigido até á proclamação da Republica por varias religiosas, filiadas na «Associação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo amor de Deus», com séde em Lisboa no extinto convento das Trinas, deu ensejo ao colega barcelense «Folha da Manhã» para honrar-nos com as suas costumadas objurgatorias, um verdadeiro primor sob o ponto de vista da insolencia. A'parte o o conteúdo injurioso da local, sob o titulo «Casas de Instrução», a que agora nos referimos, encerra o artigo largas considerações tendentes a demonstrar que o meio barcelense perdeu imenso com o encerramento do collegio, e, por outro lado, que a instrução nele ministrada era a mais proficiente possível, sob o ponto de vista moral, civil e religioso.

Antes, porem, de entrarmos na ligeira critica dessas curiosas considerações, entendemos de toda a conveniencia abordar aqueles outros assuntos que, propriamente, nos disem respeito, embora falhos do endereço direito ao nosso jornal, talvez no comodo proposito de preparar uma airosa retirada, no caso de por outro meio lhe exigirmos as respétivas responsabilidades que, aliás, no campo juridico poderiam desaparecer, por virtude duma daquelas circumstancias atenuantes que o codigo penal enumera no artigo trinta e nove.

Barcelos, na opinião do colega da Folha, não vae alem de qualquer aldeola sertaneja porque as professoras que, até então educavam a mocidade feminina da vila, foram, umas obrigadas a abandonar a sua *meritoria* (!) ação educadora «pela denuncia e pela velação de outros puritanistas, quasi imberbes, que aí procuram impôr-se como poderem vexando e afrontando tudo que se não adapte ao seu puritanismo».

Os puritanistas — caros leitores — são os redatores do «Radical» e esse decantado puritanismo que tam asperas censuras mereceu ao localista da «Folha» é, nem mais nem menos, — pasmae, ó cidadãos! — o esáto cumprimento da lei que, no uso legitimo dum direito, desassombradamente exigimos das autoridades locais.

E' por demais conhecida a nossa intervenção no caso presente.

Todos bem sabem que agimos sem quaesquer contemplações que seriam transigencias, e tambem que procedemos sempre com a devida correção, jamais denunciado ou delatando, se por denuncia ou delação deve entender-se, em boa linguagem, a acusação secreta de quaesquer atos, ou talvez do procedimento de quaesquer autoridades, a quem compete assegurar a observancia de todas as mormas legais.

E' norteados pela excelsa nobresa dos nossos ideaes que nunca foram a consequencia ocasional das varias nuances dum partido politico, hoje primando pelo seu conservantismo *pur-sang*, amanhã galgando as raias do mais extremo liberalismo, nós, de resto escudados no cumprimento duma lei da Republica, cometemos a gloriosa ação de obrigar os republicanos locais a bem a sério pensarem na solida preparação da sociedade futura.

Outrosim tambem pela generosidade e grandesa desses preconizados processos de combate, tratamos e pugnamos pelo encerramento do collegio, sem uma palavra ofensiva, ou um gesto de desleal animadversão, para as religiosas, cuja vida conventual um jornalista notavel com rasão classificou de pessima no brilhante jornal lisbonense, *Novidades*, de 15 e 18 de Março de 1901; quando muito bem podiamos ter insinuado as mil fantasias — assim os crêmos — que são voz corrente e que sem duvida iriam arrepelar num frêmito de pavôr os paes de familia para quem a honra das filhas é alguma cousa de sagrado e intangivel.

E' assim, sem deixarmos de aliar á resolução pronta, que é vida e energia, essa circunspeção que, sendo prudencia caraterisa os cerebros bem equilibrados e não os deprime como o colega entende, naturalmente por nunca ter sentido girar nas veias essa madura reflexão que é tino, juizo e senso.

Mas... é preciso entrarmos na justa apreciação da proficiente capacidade educativa das religiosas do extinto collegio da Ponte, dando já de barato que o seu exercicio não iria de encontro ao preceituado no artigo 40 do decreto de 31 de Dezembro de 1910.

Será mais util essa discussão, alem de que desnecessarias outras considerações, no sentido de verberar o injusto e traiçoeiro procedimento do colega da Folha, porque neste caso é totalmente certa a filosofia do conhecido proverbio — *burro velho não aprende linguas*.

Desde já principiamos por contestar as excelencias educativas do tal collegio, já porque as necessidades de meio local feminino, maiores do que aquelas necessidades que o instituto mediocremente supria, são todas as conhecidas para o desenvolvimento completo e integral do espirito humano, fóra da influencia perniciososa das superstições religiosas; já tambem porque das educandas de lá saídas não temos visto senão pessimas provas, não diremos denotando completa ignorancia, mas tradusindo uma inferior instrução, muito á quem da vulgar mediania.

Sem custo acreditamos que no collegio aprendessem a dedilhar regularmente, nas duras téclas dum piano, as insossas notas dum qualquer fadinho; sem duvida que lá tambem aprenderiam a bordar, nas espaventosas pastas dum estudante, os simbolos representativos da sua faculdade — mas amanhã, esposas, essas creaturinhas, cujo futuro tanto preocupa o localista da «Folha»

não serão outras que figuras ornamentais no lar domestico, cuja função será, unicamente, despertar nos esposos os lubricos desejos da volupia.

E a vida para essas um misterio insondavel; o ininterrupto e automatico succeder de fatos, sem explicação positiva; e as ações humanas desprovidas de ideal como que movimentadas pela força incognoscivel do destino.

Ora não é positivamente esta educação, tudo que há de menos racional, a que justamente condiz com as tendencias libertadoras do atual momento historico.

A educação moderna visa á completa emancipação dos seres humanos da influencia aucestral de inconcebiveis preconceitos e ministra-se com larguesa de vistas, para uma vez estabelecida a autonomia da vontade, surgir bem forte o sentimento da iniciativa propria.

Por esta razão é que o encerramento do collegio da Ponte e dos seus similaristas teve para nós incalculaveis vantagens: Saneou o ambiente social, livrando-o da influencia educativa dessas creaturas que por largo tempo dominaram a sociedade portuguesa ameaçando subvertê-la; e criar no espirito publico a necessidade de a valer tratar-se de educação livre da juventude.

Fechou o collegio das irmãsinhas?

Tratem os barcelenses de abrir um outro que seja um instrumento de progresso em harmonia com os principios da pedagogia moderna.

Se o meio é grande, os recursos não devem escassear.

Respigando...

NÓS E A CAMARA

Começando por disêr tributar a maior consideração por quaesquer reclamações ou pedidos que pela imprensa lhe sejam feitas, largamente se occupou o snr. presidente da camara municipal, na ultima sessão ordinaria, de dois assuntos que nas colunas deste jornal tratamos.

Um é o pedido por nós feito para que á rua D. Antonio Barrôso fosse dado o nome do saudoso republicano Manoel Viana.

Mostrou-se o snr. dr. Cardôso de Albuquerque de opinião contraria á nossa proposta, e pretendeu justificar-se com razões que nós não aceitamos.

Invocou s. ex.^a os serviços prestados á patria pelo snr. bispo do Porto, como missionario em Africa.

Nós principiamos por negar a esses serviços o alto valor que poderia dar-lhe direito a uma apoteose em vida, pois eles se cifram, afinal, nisto: levar uma nova superstição religiosa, a cristã, aonde existia uma outra, não sabemos se melhor ou peor.

Pela monarchia, pelo regime que se alicerçava, acima de tudo, em supostos direitos que só essa superstição lhe conferia, podem tais serviços ser considerados relevantes.

Mas pela republica, pelo regime que, para vingar, necessitou de expurgar essas crendices do espirito daquêles que o haviam de implantar — tais serviços não podem ser olhados nunca senão como... uma ação bem intencionada.

Porem, ainda mesmo que a vereação municipal insista em conceder ao snr. Antonio Barrôso fóros de benemerito da patria — o que nos não admirará — observar-lhe-emos que a consagração desse cidadão póde e deve ficar para depois do seu desaparecimento do numero dos seres vivos.

Manoel Viana faleceu ha quinze anos e só nós, — uma geração que dele já não conhece mais que o nome pelo eco dos seus feitos em prol das ideias republicanas, — é que nos lembramos que cumpria prestar-lhe uma qualquer homenagem.

Deixemos pois tambem para os vindouros a apreciação justa dos serviços de Antonio Barrôso e, implicitamente, a sua consagração.

Outra rasão exposta pelo snr. dr. Cardôso de Albuquerque e sobre que apoiava o seu parecer neste assunto, foi o de que, mesmo dentro da republica, podia o snr. Antonio Barrôso prestar grandes serviços ao nosso país.

Mal de nós se iam reconhecer como benemeritos todos aquêles que são suscitateis de o sêr.

O vereador snr. Carmôna, para justificar a existencia de uma rua com o nome de Antonio Barrôso, até invocou o *profundo saber e alta posição social* deste.

O snr. Alberto Araujo disse sêr de opinião que se prestasse a Manoel Viana a homenagem que o *Radical* pediu, mas que se sacrificasse não o nome de Antonio Barrôso mas o de Barjona de Freitas.

E o snr. Manoel José Ferreira lembra ainda o de Emidio Navarro.

Pela nossa parte — opômo-nos. Sam mortos a quem Barcelos deve serviços como a dotação de uns contos de reis para obras na ponte, a opposição á criação da comarca de Esposende, etc.

Que a Camara estude o assunto, como ficou deliberado, e o resolva no mais curto praso de tempo.

Outro assunto debatido na mesma sessão da vereação: urinoes e sentinas publicas.

No nosso ultimo n.º disiamos que já se tinham adquirido dois dos primeiros e davamos a entender que o foram graças a uma reclamação feita ha tempos pelo *Radical*.

Declarou o snr. dr. Cardôso de Albuquerque o contrario, como já havia sido insidiosamente insinuado por um jornal local.

E'-nos indifferente. O que queremos é que se trabalhe, que se procure melhorar o mais possível Barcelos, ainda que seja por iniciativa do mais ferrenho talassa.

Mas devemos esclarecer o motivo por que supunhamos devêr-se á nossa reclamação a colocação dos dois urinoes: físemos ha muito o pedido desse melhoramento, e ninguem nos respondeu.

Como sabemos que o snr. presidente do municipio tributa a maior das considerações por quaesquer reclamações que lhe faça a imprensa, calculamos que o seu silencio significava que se ia tratar o assunto devidamente, pois que se ele então já estivesse resolvido, tinhamos o direito de esperar que tal se nos comunicasse.

Falharam-nos os calculos.

O «Radical» quer maior numero de urinoes e algumas sentinas publicas.

Para isso, dis o snr. presidente da Camara, não tem os cofres municipais os recursos necessarios.

Para aumentar o numero de urinoes, dirêmos nós, bastaria que se não despredicasse aos cem mil reis em experiencias de luz, como a feita na Ponte Nova, com o *auto-luz*. Urge, realmente, resolver esse importantissimo problema, mas a fasê-lo é de uma forma completa, definitiva e que fosse representar uma utilidade da vila.

Para poder comprar-se mais urinoes, bastaria ainda que se possuésse de parte o luxo e os dois adquiridos fossem mais modestos, mais baratos.

Podiam até mandar fasêr-se em Barcelos, se nessas condições os não houvesse.

Quanto a sentinas: é necessario, para as estabelecer, faser-se obras de saneamento na vila, para que não ha dinheiro presentemente.

Isto declarou o snr. presidente da Camara. Mas, sem isso, não temos nós já uma, e no sitio de onde ela mais devia estar afastada, na Praça publica?

A titulo de provisórias, podiam portanto instalar-se mais algumas iguais, em logares onde não podessem causar dano á salubridade da vila.

Os encargos que elas acarretariam não haviam de sêr tam grandes que o municipio não pudesse ombrear com êles.

E se fosse, tal obstaculo não é invensivel. Procurar-se, como cumpre, desenvolver as receitas municipais, reduzir as despêsas ao indispensavel, faser tudo, em suma, quanto constitue uma boa administração, e haverá já meio de vencer algumas dificuldades.

O contrario — será continuar na rotina da administração das vereações monarchicas.

Cinco banalidades

Uma mentira

Um nosso amigo, que todos em Barcelos conhecem e que por sinal ainda é solteiro, por falta de noiva, foi consultar um medico barcelense, que, salvo erro, é formado por uma das escolas medicas de Lisboa ou Porto ou pela Universidade.

—O melhor que tem a fazer, se quer vê-se livre dessa macacão, é ir passar ao campo uma temporada.

—Impossível, dr., não me permitem nesta ocasião os meus muitos afazeres.

—Pois nesse caso mande sua sogra. Vale o mesmo...

—Eim? Como é isso?

—Sim. Vale o mesmo porque o remedio consiste em você viver socegado e tranquilo, e sobretudo evitar pesadelos.

Duas verdades

De Carlos Malato: Se uma ideia nos parece justa, propaguemo-la, embora não possamos determinar o momento preciso da sua realização. Quanto mais depressa for semeada nos cerebros, mais depressa terá probabilidades de realizar-se.

Os aldeões da Russia, especialmente os dos arredores de Moscou, usam de um sistema muito curioso para curar as constipações: tomam nem mais nem menos do que banhos de formigas.

Estes banhos preparam-se da seguinte forma: procura-se um formigueiro, e uma vés encontrado, reúnem em um saco formigas, ovos e uma certa quantidade de terra do mesmo formigueiro. Atam tudo muito bem numa saca, e ao chegar a casa põem-no em agua quente, a qual em breve adquirirá o odor característico do acido fórnico.

E' com essa agua que depois banham o enfermo.

Este banho exerce uma ação irritante muito energica sobre a pele, constituindo uma especie de derivativo que fás desaparecer as dores reumáticas.

Se algum dos nossos leitores quiser experimentar as qualidades terapeuticas do banho de formigas, deve ter presente que não é conveniente estar-se muito tempo nele, porque pode irritar-se a pele tanto que o resultado fosse contraproducente.

A musa do pôvo

O amôr fás-se rogado,
Eu não rogo a ninguem;
Arrenego dos amôres
Que a poder de rogos veem.

Amôr, não me escrevas cartas;
Bem sabes que não sei lêr.
Em tu sentindo saudades,
Perde um dia, vem-me ver.

MARÇO

O mês agricola e hortícola

Nas vinhas—Continua-se a plantação de bacelos, barbados e enxertos, à manta ou a covacho, se o terreno está bem preparado para esse fim: Preparam-se estacas para servir de tutores, para o que é necessario sulfatá-las.

Concluem-se as surribas para as plantações definitivas e activa-se a pòda para que esteja concluida antes da rebentação da vinha. Plantam-se os enxertos feitos na mão sobre estaca convindo deixar este serviço para o fim do mês e princípios do seguinte, nos terrenos humidos. Quando o terreno a que se destina o viveiro é compacto, convém mistura-lo, na ocasião dos trabalhos preparatorios, com palhico ou uma porção d'areia.

Querendo isolar o enxerto por meio d'uma leve camada de areia, no acto da plantação, deve fazer-se esta operação de fórma que a camada de areia tenha a altura que vae desde alguns centímetros abaixo da ligadura até alguns centímetros acima da ponta do garfo.

Nas adegas—E' conveniente que se realice a trasfega de todo o vinho armazenado, afim, de evitar que a borra se embulhe com o vinho em consequencia da elevação de temperatura do proximo mez, que provoca sempre nos vinhos novos uma fermentação mais ou menos sensível.

Nas hortas—Semeam-se hortaliças diversas, melões, pepinos e aboboras, para temporão. Enterram-se batatas e plantam-se cebolas, espargos, alcachofras, morangos, etc.

Nos pomares—Transplantam-se laranjeiras, limoeiros, macieiras, plantam-se estacas de murta, amoreiras e romeiras. Apanham-se canas e vimes, e pòda-se buxo.

Nos campos—Continuam os labores e sementeiras das culturas da estação.

Nos jardins—Cavam-se e adubam-se os taboleiros, guarnecem-se de plantas vivazes que floresçam nos mezes seguintes, desdobram-se os pés velhos dos aconitos, amores eternos, arthemisas, heliantos, cravetas e campanulas; distribuem-se plantas de flôr

precoce, como são os amores perfeitos, aleluias, etc. Semeam-se em cercaduras o to-psylum e a mimophlia. Semeam-se tambem plantas de flôr tardia como são a cruz de malta, doiradilha, cravos e cravinas, etc.

"O RADICAL,"

Avisamos os nossos presados assinantes de que em breve começaremos com a cobrança da serie do nosso jornal que compreende do n.º 11 a 20.

Rogamos-lhes toda a prontidão no pagamento dos respetivos recibos, para regularidade dos nossos serviços de administração.

LITERATURA

O GRANDE-DIA

O' cavador escravo! — ilota da campina
Que o Deus-Milhão encerra a dentro de muralhas!
— Heroi que o sol tisonou de mil arduas batalhas!
Da farinha a mais pura, a mais alva, a mais fina,
E' feito o pão que o rico ociosamente come:
O teu, ó cavador, de negra, escura massa,
Tem um sabor amargo a miseria e a desgraça...
Semeador de Abastança, ó colhedor de Fome,

— Quando has de tu lançar á terra fria
A semente ideal do Grande-Dia?...

Tu que entre tanta dôr, tantissima amargura,
Afrontas sem temor a neve e a tempestade,
— Curvado para o chão na inutil anciedade
D'abrir na terra negra a propria sepultura, —
O' filho duma crença estólida, illusoria,
A todos dando a Vida, vês, com gran tristesa,
A Fome, espétro vil, sentar-se á tua meza!...
O' cavador! heroi sem nome e sem historia,

— Quando has de tu lançar á terra fria
A semente ideal do Grande-Dia?...

Dia d'amor, de bem, de paz e de justiça,
Quando ha de emfim raiar a luminosa aurora
Que tanto hêmos sonhado pela vida fôra,
A lutar e a sofrer, n'ardente, insana liça?
Atravez das idades, numa luta infinda,
Sempre imersos na dôr, no mal da escravidão,
Temos sofrido muito e batalhado em vão...
— O nosso Grande-Dia não raiou ainda...

LUIZ FONSECA

No expresso das 11 e 17 da manhã de ante-hontem, retirou para Oliveira de Asemeis, onde vai exercer o cargo de ajudante da conservatoria, este nosso estimadissimo amigo e proficiente amanuense da identica repartição desta comarca.

Lamentamos muito sinceramente a ausencia de tam excelente amigo quam dedicado e valioso auxiliar como o bom Luiz Fonseca, a quem o «Radical» é devedôr dos mais apreciaveis serviços, como seu gerente, e que aos seus redatores está ligado pela mais afetuosa amizade.

Não deixamos, porem, de o felicitar pela justiça que, com tal escolha, é prestada aos seus meritos profissionais.

— Quando has de tu lançar á terra fria
A semente ideal do Grande-Dia?...

Seguimos, pés feridos, peito imerso em dôr,
Pelas estradas fôra, pela terra d'alem:
— «O nosso Grande-Dia quando é que ele vem,
Dia-Grande de paz, de igualdade e de amor?»
E' vão nosso desejo — aspiração infinda...
Por sobre a Terra paira a mesma noite escura,
E o nosso Grande-Dia — ó dôr! ó desventura!
No horizonte em fogo não raiou ainda...

— Quando has de tu lançar á terra fria
A semente ideal do Grande-Dia?...

A nossa vida é triste, é fria como o gelo,
O' cavador escravo, ó lutador antigo!
Ergue-te emfim da terra! O Dia-Grande, amigo,
Sonhá-lo, só, não basta; é bem melhor fás-lo...
A tua dôr confia aos pincaros da serra,
E a serra ha de gritar-te, palida de espanto:
«Deve ser tua a Terra — régua-la com pranto!
«Deve ser teu o pão que lanças a essa terra!»

— Lança emfim, cavador, á terra fria
a semente ideal do Grande-Dia!...

Porto

Angelo Jorge.

CÊNA DE AMOR

Ali, numa simples alcôva de estudante,
Raul, o grande espirito, genio do bem, alma
de santo, pensava na estrêla fulgurante que
brilhava no ceu azul dos seus sonhos.

Lastimava-se, é certo.

Mas como êle era grande na sua dôr, como êle, o rapaz outrora folgasão, sofria tamanha desdita!

— Amo-vos e amar-vos é ter um coração; despresais-me e nêsse desprêso sinto a morte de minha alma — balbuciava êle.

Tinham sido estas palavras as primeiras que êle dirigiu á mulher que o repudiou e que o escarnecia agora; tinham sido essas palavras aquelas que calaram bem fundo na alma do apaixonado.

Olhou em roda, viu o desalinho de toda a biblioteca e soltou uma gargalhada nervosa, gargalhada dum doente.

— E é aqui que tenho passado a vida sonhando com a mulher que me veio tornar o maior dos desgraçados.

E foi contemplando todos êsses livros que jurei amôr... amôr a quem me despresa, á mulher que quer um titulo e a quem eu somente podia dar um nôme plebeu, o nôme dum trabalhador honrado.

Assim é a sociedade de hoje a peor será a de amanhã.

— A humanidade caminha a passos agigantados na estrada do progresso, avança para a egualdade — proseguiu êle de um modo sarcástico.

No entanto, quem podia oferecer-lhe amôr mais puro do que eu, que nasci na aldeia, entre as flôres, ouvindo ao longe as sonoras melodias do rouxinol, e vendo junto de mim um riacho serpenteando por entre os rochêdos, que numa replica se dirigem para o ceu?

Muito tolo é quem ama...

Mas quem poderá refrear um coração, quem não será arrastado pelo amôr atroz duma mulher, quando ella nos dá vida com um simples olhar, quando um sorriso, borbulhando nuns labios vermelhos, avidos dum beijo, valem uma epopeia!

Foi ao fim duma dessas belas tardes de agosto que pela primeira vês crusou um olhar com essa vestal.

A grande multidão dos famintos abando-

nava as oficinas, dando ás ruas da cidade um tom triste, uma nota de miseria.

Rapazitos, aparentando dez, doze e quatorze anos, passavam por êle agitando o seu bonet característico, deixando vêr o crescido cabêlo que mais esgouviada tornava a sua fisionomia.

Raul, ao vêr passar toda essa legião de deserdados, parou.

Por junto dêle passou então uma mulher bela, formosa, acompanhada duma senhora já de idade avançada.

E êle, o rapás modesto, o simples d'alma tornou-se louco de alegria, sentiu no coração, onde jamais houve o minimo esboço de paixão, o amôr!

Amou desde então, para sempre se perdeu aquêle superior espirito que a pouco e pouco se ia afundando no mais profundo mar das illusões.

Vivia pela mulher formosa que ao acaso encontrara de passeio por essas ruas do Porto.

E agora, ali, junto dos livros, dos seus primitivos amôres, esse rapás, a quem os doídos chamarão doído, abandonava lentamente a agitada vida de apaixonado infeliz.

Ergueu os grandes olhos, fixou-os em qualquer coisa de ideal e tomou uma folha de papel.

Quería lutar mais uma vês, alimentava ainda a melhor das illusões.

«Ainda duvidais do amôr puro que vos dedico?»

«Pois bem; na morte encontrarei o alivio para tanta turtura!»

Tinham sido estas palavras as que Raul escreveu á mulher que amava.

E Paula, ao lêr esta pequena carta, sorriu-se, tomou uma pena e escreveu por baixo: «Resarei um padre-nosso por vossa alma.»

E êle, ao lêr aquela resposta, que vinha para sempre dissipar as trevas do seu pensamento, e êle, o bom, extinguiu-se dia a dia, esperando como um estoico a morte que em breve viria cortar o fio por que estava preso ao mundo aquêle pobre rapás.

A' mesma hora em que abandonava para sempre o mundo, num predio da R. de Santa Catarina tocava-se piano animadamente. Era Paula que se divertia.

A. Castro.

REVISTAS E JORNAES

A Mocidade

Publicado o n.º 2 desta excelente revista literaria de novos barcelenses, que em nada desfás a boa impressão que aqui registamos quando do seu primeiro numero.

Insere as seguintes interessantes e apreciaveis produções: *Frimavera*, de C. A.; *Sonhando*, de Silva Leitão; *Preghiera*, versão do italiano de Lima Torres; *Coimbra antiga e moderna*, de Tôsca; *Bilhetes Postais*, de Rui de Vilar; *Dôr*, de Cesar de Saldanha; *Notas dum estudante*, de D. L. de Figueiredo; *Perfil feminismo*, de Amiguiño; *Ofelia*, de Mario d'Almeida Figueiredo; e duas noticias.

A Farça

Numero unico, comemorativo do carnaval, publicado em Famalicão e de que é redator o snr. Antonio Augusto da Silva, aquele endiabrado rapaz, nosso presado amigo, que nesta vila residiu alguns anos.

São oito paginas do mais implacavel e hilariante humorismo, que muita insônia devia ter causado aos alvejados famalicenses.

Agradecemos o exemplar.

Ao povo republicano de Barcelos

Realizando-se no dia 5 do corrente mez a festa do «Juramento de Bandeira» dos voluntarios alistados no «Batalhão Civico Barcelense» e vindo a esta vila, para assistir a esse ato, uma execução dos Batalhões de Voluntarios do Porto, convido todo o Povo Republicano de Barcelos a associar-se á recção que lhe projéta fiser o Batalhão Barcelense, comparecendo na gare da estação do Caminho de ferro ao comboio das 10 e 15 da manhã, óra a que chegam os excursionistas.

Francisco Vila Chã Rodrigues Leite.

Folhetim

E' nos absolutamente impossivel inserir hoje a continuação do folhetim do nosso illustre colaborador Simões de Castro.

A este e aos presados leitores — as nossas desculpas.

João Batista Barbosa

Hontem, ao fim da tarde, foi encontrado morto num quarto que habitava, á rua da Palha, o antigo empregado forense João Batista Barbosa, conhecido vulgarmente por «Cabeça de Comarca».

Parece ter falecido já ha uns três ou quatro dias, pois o cadaver estava num estado de putrefação adeantadissimo.

João Bâtista Barbosa contava apenas 38 anos de idade.

Era bastante inteligente e ilustrado, tendo na sua juventude apreciadas qualidades de jornalista satirico.

Com Campos Lima, hoje advogado em Lisboa, teve nesta vila um jornal humoristico, salvo erro *A Gaita*, que deu agua pelas barbas aos barcelenses de então.

Foi colaborador de alguns outros periodicos do mesmo genero, entre os quais *O Savilho*, que se publicava em Braga.

Nasceu na abastança, e nela viveu muitos anos; ainda ha poucos tinha alguns bens de fortuna. Mas desempregado, sem trabalho, depressa os dissipou, vindo a morrer de inanção, ao que parece, depois de sofrer muita fome.

Triste lição a vida d'este desventurado!

Tuna Academica de Braga

Tivemos no domingo passado a visita anunciada de um grupo de simpaticos academicos bracarenses, que constituem a sua tuna, que a esta vila veio dar um espetáculo dedicado ás gentis damas barcelenses.

Chegados no comboio das 10 e 15 da manhã, foram apresentar os seus cumprimentos a algumas entidades locais; e, da imprensa, ao «Comercio de Barcelos», «Folha da Manhã» e não sabemos se a mais algum jornal, alem de um humoristico.

Despacho

Foi provida temporariamente na escola mixta da freguesia de Negreiros, deste concelho, a snr.ª D. Rosalia Barbosa Martins que desde ha anos vinha regendo, interinamente e com muita proficiencia, a escola do sexo feminino da freguesia de Viatodos.

As nossas felicitações.

Governador Civil

Por ter partido ante-hontem para Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o distrito, ficou adiada a visita a esta vila do snr. dr. Manoel Monteiro, que estava projetada para o proximo domingo.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversários natalícios:

Passa—no dia 5 o dae x.^{ma} snr.^a Izabel Alves Monteiro.

Estiveram:

Em Lisboa—o snr. José Domenech.
No Porto—os snrs. dr. Martins Lima, Luiz Fonseca, Julio Valongo e ex.^{ma} família, Antonio Guimarães, Joaquim de Faria Peixoto, Armando Miranda, e Artur Gonçalves e família.
Em Braga—os snrs. Alberto Pereira de Araujo, Antonio Cardoso de Albuquerque, tenente Barbeitos Pinto, Arnaldo Braz, Elizeu Roriz de Azevedo, Domingos Ferreira, alferes Vila-Chã Leite e Antonio de Sousa Azevedo.
Em Oliveira de Azemeis—o snr. dr. Belezos Santos.
Em Barcelos—os snrs. dr. Antonio Julio de Miranda, Jeronimo Monteiro, dr. Amorim Leite e ex.^{ma} esposa, João Duarte e os academicos Antero Faria, Manuel Moreira Esteves, Manuel Torres, Antonio Martins Lima, Manuel Paula, Antonio Pinto, Amadeu Azevedo, Rogério Ferra Esteves e Armando Leite; drs. Fonseca Lima e Eduardo Mota, de Esposende; e Carlos Arrochela, de Amarante.

Delivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino a ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina de Albuquerque Esteves, esposa do snr. Manuel Pereira Esteves.

Pequenas notas

—Hospedadas em casa de seu cunhado, o snr. Antonio Tomaz de Araujo, estiveram nesta vila o snr. Carlos Moraes e Sousa e suas galantes irmãs, as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Doroteia e D. Cacilda Sousa.
 —De visita á ex.^{ma} família Almeida Azevedo, acham-se nesta vila as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Alice e Odete Souza, de Apulia.
 —Com sua ex.^{ma} esposa, encontra-se em Madrid o snr. dr. Joaquim Pais.

Registo paroquial

Na igreja matriz, realisou-se o batizado duma filha do snr. Secundino Alves de Carvalho, que recebeu o nome de Maria Augusta, tendo sido padrinhos a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Pais da Silva Carmôna e o snr. Manuel Joaquim Pereira.

Baile

Na ultima segunda-feira, realisou-se na Assembleia Barcelense um baile oferecido aos socios e ex.^{mas} famílias, decorrendo com a maior animação até ás seis horas da manhã.
 Alem de muitos cavalheiros, nele tomaram parte as gentilissimas meninas D. Maria de Lourdes e D. Maria do Carmo Martins, D. Ema e D. Rosa Augusta de Azevedo, D. Rosa e D. Adelaide Coelho da Costa, D. Alice e D. Odete de Sousa, D. Maria Isabel, D. Maria Fernanda e D. Maria Claudia de Azevedo, D. Elisa Ferra, D. Isolete Ferra Esteves e D. Beatriz Braz, e as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Rosa Roriz de Azevedo, D. Vitoria Braz, Marcaram algumas quadrilhas os snrs. drs. José Belêsa dos Santos, Pinto Ribeiro, Eduardo Martins e tenente Bacelar.
 Ao piano tocaram os snrs. Julio Valongo e Arnaldo Braz, executando, tambem com muito mimo e correção, algumas valsas as meninas D. Maria de Lourdes Martins, D. Rosa Augusta de Azevedo e D. Rosa Coelho da Costa.

Camara Municipal

Sessão de 25 de fevereiro

Presente o snr. dr. João Cardoso de Albuquerque, presidente, e os vereadores snr. dr. Gonçalo de Araujo, Machado Carmôna, Alberto Araujo, Francisco Pereira, Manoel Ferreira e drs. Luiz Ferreira e Reis Vale.
 Lida e aprovada a áta da sessão anterior.

Expediente

Fernando Benevides pede providencias para o estado em que se encontra um caminho da freguesia em que reside, S. Martinho de Vila Frescainha. Resolvida officiar-se á junta paroquial pedindo informações.
 A Tuna Academica de Braga comunica que visita esta vila no dia 26 e deseja cumprimentar a vereação pelas 11 horas da manhã dêsse dia. Inteira e o snr. presidente delega no snr. dr. Gonçalo de Araujo, vice-presidente, o encargo de receber e retribuir cumprimentos.
 José Domenech agradece o voto de agradecimento exarado na áta da sessão anterior pela propaganda agricola a que se tem devotado e promete todo o seu auxilio para se levar a efeito, em mais proximo, a parada agricola. Inteirada.
 Manoel Ferreira Gomes da Costa, membro da comissão administradora da Camara Municipal, pede a sua substituição neste cargo por não ter melhorado o seu estado de saude, que ha meses o levou a solicitar noventa dias de licença.
 O snr. presidente informa que, em face do codigo administrativo vigente, a camara pode funcionar com oito membros. Deliberado consultar sobre o assunto o snr. governador civil do distrito.
 O comandante do Batalhão Civico Barcelense convida os vereadores a honrarem com a sua presença o juramento de bandeira que se

efetua no dia 5 do proximo mês de março. Resolvido faser-se representar devidamente a vereação.

A Sociedade da Cruz Vermelha pede para o municipio contribuir com o auxilio de 2\$400 reis anuais, quota de socio átivo, para uma escola de enfermagens que fundou em Lisboa, anexa á sua enfermaria. Resolvido aceder.

Mateus Antonio de Rosa requer autorização para reconstruir uma ramada, aumentando-a. Deferido apenas no tocante á reconstrução.

Manoel José Lourenço, de Santa Maria de Galêgos, requer autorização para modificar uma ramada. Deferido.

Manoel da Silva, de Barcelinhos, pede para construir uma vedação de um predio que possue no lugar do Cruzeiro, da freguezia de Tamel. Deferido.

Aires de Sá Felgueiras Benevides pede para levantar um muro, continuar uma ramada e depositar os materiaes necessarios a essa obra em terreno publico. Deferido conforme a informação do condutor municipal.

Caetano Gomes da Cruz, de Barqueiros, pede para reconstruir uma casa. Deferido.

José Fernandes da Costa Pontes, da mesma freguesia, deseja autorização para levantar e reparar uma parede baixa e bastante danificada que veda uma propriedade sua. Deferido.

Domingos Manoel Barbosa Lima pede para lhe ser restituída a quantia de 50\$000 reis que ofereceu para a mobilia de uma escola neste concelho que não foi criada, como se pensava. Vai estudar-se o assunto.

Luiz José Antonio Eufemio da Silva Fonseca pede um atestado do seu bom comportamento moral e civil. Mandando Passar.

Domingos Gonçalves de Sá, do Porto, pede para lhe serem pagos os juros de umas inscrições. Deferido.

D. Maria da Graça Aviz fás igual pedido. Deferido.

D. Sofia Rosa de Jesus requer autorização para construir um jasigo no cemiterio desta vila, e a cedencia do necessario terreno. Deferido.

Manoel Rodrigues da Costa pretende que sejam mudadas para seu nome umas inscrições que comprou.

O comandante do batalhão civico pede licença para se construir no Campo da Republica um pavilhão, para os convidados e oradores que devem faser uso da palavra por ocasião da festa do juramento de bandeira, obrigando-se a demoli-lo em seguida. Derido.

Fernando Fernandes Pereira Vinha e outro, de Esposende, pedem para lhes pagarem os juros de umas inscrições. Deferido.

Resolvido ainda officiar-se ao snr. Graça Lima disendo que, em virtude do parecer dos peritos que vistoriaram o predio que elle possui na rua Duque de Barcelos, tem este de ser demolido, para o que a camara mandará proceder á sua avaliação para indenizar o seu proprietario.

A obra do govérno

Resolvido mais a camara officiar aos snrs. ministros da justiça e extranjeiros, congratulando-se pela promulgação da lei do registo civil e do *modus vivendi* com a França.

Uma corôa... falsa

O vereador snr. Alberto Araujo propôi que se substitua por um barrête frigio a corôa das armas modelares no salão nobre dos Paços do Concelho. O snr. presidente fás algumas considerações sobre a fôrma artistica por que deve faser-se tal substituição.

Resultado duma sindicancia

O vereador snr. Carmôna informa que da sindicancia de que, com outros, foi encarregado, aos átos do zelador Elias, se averiguou apenas um certo desleixo na entrega das importancias provenientes de multas, que não era feita tão depressa como devia.

Termina por diser ser de parecer que o indicado seja repreendido perante toda a vereação.

Urinoes e sentinas publicas — Homenagem a Manoel Viana

Sobre estes assuntos, fás o snr. presidente algumas considerações a que noutro lugar nos referimos.

Deliberou-se ficar adiada para a proxima sessão a solução do pedido feito neste jornal, para á rua D. Antonio Barroso ser dado o nome de Manoel Viana.

Tourada

No ultimo domingo, na praça de touros do Campo da Liberdade, realizou-se um espectáculo tauromáquico em que tomaram parte os amadores barcelenses Florentino de Macedo Gaio e José Antonio de Vilas Boas e o bracarense João Airoso (Marchante).

Foram lidados quatro touros e uma toureirinha, ao que nos dizem com muito pouca felicidade.

O gado era arisco demasiado, e os toureiros... extremamente prudentes.

A lide foi coadjuvada pelo espada Jumilano e pelo bandarilheiro Plabo Rodrigues (Castellano).

Indianita, uma simpatica espanhola, executou a sorte do Jaripeo.

Ainda tomaram parte no espectáculo o lutador Jorge le Boucher e o saltador de vara larga Marius Lacan.

Dirigiu a corrida o nosso amigo Adolfo Garcia.

VIDA MILITAR

Afim de receber instrução de tiro, chegou ha dias a esta vila um contingente militar d'infantaria n.º 8, sob o comando do capitão snr. Albano Justino Lopes Gonçalves, que já regressou a Braga por ter terminado a instrução.

—Fui concedida licença para contrair matrimonio com D. Turibia Rocha Loureiro, ao 2.º sargento do 3.º batalhão snr. Manuel Casimiro de Faria Vasconcelos.

—Afim de concorrerem ao exame para o posto de 2.º sargento, marcharam para Viana do Castelo os 1.ºs cabos do 3.º batalhão snrs. Manuel Gonçalves Pereira Martins e José Maria Barboza.

Batalhão Civico

Como já temos informado, é no proximo domingo que este patriotico nucleo de rapazes barcelenses realiza a festa do juramento solene de bandeira.

A ella veem assistir os seus camaradas do Porto, que chegam a esta vila no comboio correio das 10 e 15 da manhã.

Na estação serão eles recebidos pelo Batalhão Civico Barcelense, que para esse feito formará no Largo da Camara, ás nove horas da manhã, dirigindo-se depois para aquele local, acompanhado pela banda dos bombeiros voluntarios.

Em cortejo, dirigir-se-ão os nossos simpaticos visitantes para a Camara municipal, onde lhe serão apresentadas as boas vindas pelo seu digno presidente.

A' uma hora da tarde, formarão os batalhões no Largo da Camara, seguindo depois para o Campo da Republica, onde, pelo digno comandante do 3.º batalhão de infantaria 3, será ditado o devido juramento e entregue ao comandante do batalhão civico barcelense a respetiva bandeira.

Em seguida, efetuar-se-á o comicio de propaganda republicana, que será aberto pelo snr. presidente da Camara e no qual usarão da palavra diversos oradores desta vila e Porto.

A' noite, retiram para o Porto os batalhões de voluntarios dessa cidade, indo á estação faser as suas despedidas os seus camaradas de Barcelos.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 24 do corrente:

Juiz-presidente—Snr. dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica—Snr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuidor—Snr. dr. Castro Faria.
 Escrivão de serviço, o do 2.º officio, snr. Silva.

Distribuição

Civil

Inventario de maiores, poj obito de Antonio Gonçalves Moreira, que foi da freguezia de Cristelo.

Ao 6.º officio, snr. Baltasar.
 Carta precatoria, para afixação de editais, vinda deste juizo da comarca de Penafiel e extraiída da execução que o Ministerio Publico move contra José Ferreira da Silva, de Vila Sêca.

Ao 6.º officio, snr. Baltasar.

Orfanologico

Dita para juramento de louvados, vinda da comarca de Braga e demanda do inventario por morte de Rosa Joaquina Torres Guimarães.

Ao 5.º officio, snr. Terroso.

Matadouro

O movimento do matadouro desta vila, durante a semana finda foi o seguinte;

Rêses abatidas.—3 bois, seis vacas, 3 vitelas e 3 carneiros, no total de 15 cabeças, que pagaram de imposto: Para a Fazenda 21\$890 reis, para a Camara 46\$300 reis e para o matadouro 8\$700 reis.

OS MORTOS

Faleceram:— Na freguesia d'Alheira, a snr.^a Luisa Vieira.

—Na freguesia de Goios, a snr.^a D. Clementina Rosa de Miranda.

—Em Santa Maria de Galêgos, a esposa do snr. Felix Machado Carmona.

—Na freguesia de Barcelinhos, vitimada por uma pneumonia, a snr.^a D. Teresa de Jesus Simões, esposa do snr. Bernardo José Simões, amanuense do cartorio do 2.º officio.

O funeral realizou-se na passada 2.ª feira, com uma grande concorrência de pessoas, não só de Barcelinhos como d'esta vila e d'algumas freguezias visinhas.

A todos os enlutados, a expressão do nosso sentimento.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Penafiel e cartorio do escrivão Luiz Pereira de Almeida Borges, correu seus termos um processo de policia correccional, em que foi autor o Ministerio Publico e reu José Ferreira da Silva, solteiro, alfaiate, morador, que foi, no logar da Egreja, freguesia de Vila Seca d'esta comarca e junto do mesmo processo (ped digo processo) pende a respectiva execução de sentença para pagamento da quantia de quarenta e sete mil setecentos e quarenta (e sete mil digo) e cinco reis, de custas, selos e multa, em que o mesmo reo foi condenado, e se acha em divida. E porque este se acha presentemente ausente do seu domicilio, em parte incerta, é citado por meios d'editos de trinta dias, contados, da data da ultima publicação do anuncio no «Diario do Governo,» afim de no praso de dez dias, posteriores aqueles trinta e mais cinco, vir satisfazer a dita quantia, ou nomiar bens á penhora sob pena de se devolver a nomeação á exequente Fazenda Nacional.

Barcelos 1 de Março de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Arriscado de Lacerda

Escrivão do 6.º officio

José Claudio Pereira Ballasar

CONCURSO

A Comissão Municipal de Barcellos, devidamente auctorizada, faz publico que se acha aberto concurso documental—pelo tempo de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo»—para o provimento do logar de thezoureiro do concelho, com o ordenado annual correspondente a dois por cento da receita effectivamente cobrada por elle, excluindo a proveniente de subsidios, empréstimos e rendimentos cobrados pelos exactores da Fazenda publica, devendo prestar hypotheca, em bens, no valor de tres contos de reis e apresentar fiador idoneo, sendo o requerimento, pedindo o provimento, feito nos termos do artigo 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892 e instruido com os documentos n.º 1.º e 4.º, inclusivê, d'esse artigo, bem como certidão de exame de 1.º grau de instrução primaria.

Barcellos e Paços do Concelho, 14 de fevereiro de 1911. E eu, João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario o escrevi.

O presidente,

João Cardoso d'Albuquerque.

Editos de 50 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio, Terroso, na acção ordinaria, hoje em execução de sentença, promovida pelos exequentes João Luis da Silva e mulher Joaquina Gomes Fernandes, proprietarios, da freguesia de São Romão da Ucha, d'esta mesma comarca de Barcellos, contra os executados Patricio Fernandes do Penedo e mulher Maria Ludovina Gonçalves, proprietarios, da freguesia de Cabanelas, comarca de Villa Verde, mas ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—correm editos de cinquenta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo,» citando os mesmos executados Patricio Fernandes do Penedo e mulher, para assistirem a todos os termos até final da referida execução de sentença, e especificadamente para dentro do praso de dez dias, que se

contarão passado que seja o praso dos editos, pagarem aos exequentes João Luis da Silva e mulher, a quantia de tresentos e trese mil tresentos noventa e nove reis, liquidada em vinte e oito de novembro ultimo na dita acção ordinaria, hoje em execução de sentença, e, bem assim, os juros, desde a liquidação, e custas que a final se liquidarem, ou no mesmo praso nomearem á penhora bens sufficientes para o pagamento de tudo, sob pena de, findo esse praso, se haver por convertido em penhora o arresto feito aos mesmos executados, por appenso áquella acção ordinaria, e de se devolver aos exequentes o direito de nomeação, seguindo-se os ultteriores termos da mesma execução.

Barcellos, 20 de Fevereiro de 1911.
Verifiquei,

O juiz de direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão-ajudante,

Hylario Candido Barreiros d'Oliveira.

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoa. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhora

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes Tara vestidos e bluzas. Sedas de cor e pretas lavradas para vestidos e blusas. decidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de cor, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretados.

Flannels, chitas, riscados, cachines, chales, morins, pannos crus, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES